

PAULO E A DIVERSIDADE CULTURAL

Paul and the cultural diversity

Ademir Rubini

Resumo

O mundo greco-romano, no tempo de Paulo, foi marcado pela diversidade cultural. Embora educado nos princípios judaicos, o Apóstolo teve também acesso à cultura helênica. Sua missão, principalmente, junto aos gentios, exigiu um método de evangelização que contemplasse os diferentes modos de compreender o mundo, principalmente, a religião. Ele precisou adaptar seu evangelho a partir dos costumes culturais que encontrou no seio das comunidades cristãs. Os diversos segmentos sociais da época, adotavam uma convenção social, como instrumento de comunicação, que pode ser identificado como adaptabilidade. Para isso, havia diversos princípios, familiares a Paulo, os quais caracterizavam as relações sociais. A preocupação maior de Paulo foi abrir-se ao diferente, a fim de reunir o maior número possível de membros cristãos.

Palavras-chave: Cultura. Adaptabilidade. Bem comum.

Abstract

The Greco-Roman world in Paul's time was marked by cultural diversity. Although educated in Jewish principles, the Apostle also had access to the Hellenic culture. His mainly mission, in relation to the Gentiles, demanded a method of evangelization that would contemplate the different ways of understanding the world, especially religion. He had to adapt his gospel from the cultural customs that he found within Christian communities. The several social segments adopted a social convention at that epoch, as a communication tool, which can be identified as adaptability. For this, there were several principles familiar to Paul, which characterized the social relations. Paul's biggest concern was open himself up to the differences, to bring together the largest possible number of Christian members.

Keywords: Culture. Adaptability. Common good.

Considerações Iniciais

A missão de evangelizar, recebida e assumida por Paulo, voltou-se para um público bastante heterogêneo, principalmente, do ponto de vista cultural. As comunidades, fundadas pelo Apóstolo, eram marcadas pela presença de judeus e, sobretudo, de gentios. Paulo possuía a convicção de que foi chamado para uma missão especial, voltada, acima de

tudo, aos gentios (Rm 1,5; At 9,15). A diversidade de pensamentos e convicções, próprias das cidades onde Paulo atuou, dentro do império romano, exigiu dele um método que levasse em conta as diferentes convicções e práticas religiosas. Partindo dessa realidade, Paulo tinha uma meta a atingir, ou seja, levar as pessoas a Deus, por meio de Jesus Cristo. Esta tarefa, no entanto, não foi nada fácil. Ele precisou adaptar-se às diversas circunstâncias que encontrou.¹

A partir desse contexto paulino, analisaremos brevemente a forma como Paulo desempenhou sua missão, tendo como referência o texto de 1Cor 9, 19-23, relacionando com outros textos em que o Apóstolo expressa sua maneira de agir e refletir diante da diversidade cultural e étnica, presente nas primeiras comunidades cristãs. Abordaremos o conceito de adaptabilidade, na tentativa de perceber sua capacidade de levar em conta o contexto dos neófitos que passavam a fazer parte das comunidades, principalmente, no ambiente cultural em Corinto.² O método usado por Paulo vem ao encontro dos desafios que enfrentamos hoje, diante do pluralismo, trazendo luzes na forma como podemos agir no processo de evangelização.

O tema será desenvolvido tendo como referência principal Clarence E. Glad, que aborda sobre Paulo e a adaptabilidade no compêndio “Paulo no mundo grego-romano” organizado por J. Paul Sampley. Dessa mesma obra nos fundamentaremos também em Ronald F. Hock, que aborda sobre Paulo e a educação greco-romana. Utilizaremos também comentadores da Primeira carta de Paulo aos Coríntios, como: O’Cornnor, J. M., Gottfried Brakemeier. Além disso, faremos menção a outros teóricos, como C.J. den Heyer e N.T. Wright.

Os cristãos num contexto plural

¹ As cartas que escreveu às comunidades são um exemplo disso. Paulo, ao escrever, nunca teve a intenção de transmitir uma doutrina cristã que fosse válida a todos, de modo genérico. Sua intenção era, acima de tudo, resolver questões práticas que surgiam. “Paulo era, antes de mais nada, um teólogo ‘prático’. Em nenhuma de suas cartas, ele empreende uma discussão sistemática de temas teológicos. O que o preocupava não era a discussão, mas a vida.” (HEYER, C. J. den. Paulo: um homem de dois mundos. São Paulo, SP: Paulus, 2009, p. 102).

² Segundo Clarence E. Glad, a abordagem do tema “adaptabilidade” não é familiar nos estudos paulinos, dificultando defini-lo com precisão. No entanto, é possível perceber como essa ideia era entendida, tanto na cultura greco-romano como em Paulo, através de alguns modos de agir e de se expressar. “De fato, o conceito de adaptabilidade exprime uma convenção social que fazia parte do contexto greco-romano familiar para Paulo e seu auditório, convenção esta que ainda não recebeu a devida atenção na literatura paulina (Cf. Paulo e a adaptabilidade. In: SAMPLEY, J. Paul. Paulo no mundo greco-romano: um compêndio. São Paulo: Paulus, 2008, p. 1).

Os centros urbanos, onde Paulo anunciava o evangelho, tinham a marca muito forte da pluralidade cultural. Um exemplo claro disso era a cidade de Corinto, uma das maiores cidades da época de Paulo, com um enorme fluxo de pessoas, principalmente, estrangeiras. A existência de dois portos em Corinto, os portos de Cencreia e Laqueu, reforçavam essa mobilidade social e cultural da cidade. Nela praticava-se diversos cultos a diversas divindades. O fenômeno do politeísmo era parte integrante e muito comum na cultura greco-romana, cuja religiosidade estava presente em todos os âmbitos sociais “Embora predominasse o espírito grego, misturavam-se as etnias, favorecendo o intercâmbio cultural, a pluralidade religiosa e, por conseguinte o sincretismo.”³

Este contexto, naturalmente, marcava a vida de todas as pessoas, inclusive quem viesse a se converter ao cristianismo. A maioria dos cristãos de Corinto, na época de Paulo era oriundo do mundo gentílico e cultivava práticas religiosas de acordo com o costume local, embora tivessem que mudar de prática após a conversão. Mas, isso foi um processo lento, de mudança de mentalidade. Embora alguns já conhecessem o judaísmo, precisaram mudar de vida.⁴

Estrutura de 1Cor 9,19-23

O texto situa-se na seção dos capítulos 8 – 10, nos quais Paulo trata da questão das carnes sacrificadas aos ídolos. Em 1Cor 9, Paulo deixa por um tempo de tratar diretamente sobre o tema da carne sacrificada aos ídolos para expor sobre a sua liberdade como Apóstolo. Num primeiro momento, parece que não tem nada a ver com o tema iniciado no capítulo anterior. No entanto, seu exemplo quer ilustrar que a liberdade cristã vem acompanhada simultaneamente de renúncia e caridade.

A perícopes inicia tratando da liberdade⁵ de Paulo, não como um fim em si mesma, mas como meio de serviço ao evangelho, para conquistar o maior número possível de

³ BRAKEMEIER, Gottfried. A Primeira Carta do Apóstolo Paulo à comunidade de Corinto: um comentário exegético-teológico. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2008, p.13.

⁴Para Crossan e Reed, as comunidades paulinas tinham uma peculiaridade interessante. Seus membros, em boa parte, não eram puramente gentios, nem puramente judeus, mas caracterizavam-se a partir da categoria conhecida como tementes a Deus. “A primeira e principal hipótese é que a missão de Paulo aos pagãos ou gentios não se concentrava primeiramente nos plenos judeus nem nos puros pagãos, mas nesses intermediários tementes a Deus ou adoradores de Deus, ou para dizer simplesmente, nos simpatizantes.” (Cf. CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. Em busca de Paulo: como o apóstolo Paulo opôs o Reino de Deus ao Império Romano. Trad. Jaci Maraschin. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 45).

⁵ A liberdade conquistada por Cristo (Gl 5,1) foi acolhida e vivenciada por Paulo, inclusive na questão financeira. Ele fez questão de trabalhar com as próprias mãos para prover seu sustento (1Cor 4,12; 1Ts 2,9; At

para Cristo. Para isso, Paulo diz que adaptou-se às diferentes realidades das pessoas às quais anunciou o evangelho. Se fez judeu para os judeus, praticando a lei judaica. Para os sem lei, agiu como se não tivesse a lei. Embora o Apóstolo faz uma breve observação, porém, fundamental, afirmando que não vive sem a lei, mas a lei de Cristo.⁶ Para os fracos se fez fraco e tornou-se tudo para todos. “O apóstolo pode tornar-se aos judeus como um judeu e aos pagãos como alguém sem lei. Liberdade cristã possibilita uma acomodação isenta de entraves culturais.”⁷

A causa de Paulo era o evangelho. Vivendo na liberdade, colocou-se a serviço de todos. “É esse o treinamento no amor a que devem se dedicar todos os que, como Paulo, são chamados a perseverar no autocontrole, a fim de alcançar o prêmio do evangelho.”⁸ Anunciando o evangelho aos outros, tornava-se também ele participante da alegria da salvação.

A adaptabilidade no mundo greco-romano

No mundo greco-romano, no tempo de Paulo, a adaptabilidade podia ser considerada como uma convenção social, presente nas várias esferas da sociedade e entre diversos grupos de pessoas, como políticos, oradores públicos, filósofos. “Como conceito relacional, o termo se refere ao que precisa ser adaptado e àquilo a que precisa se adaptar. Relaciona-se com o caráter, a obra e os objetivos de alguém, e com as várias circunstâncias e tipos de pessoas que se encontram.”⁹

18,3). Assim, pode gozar de maior liberdade diante da missão. “Ele não está sujeito às restrições dos dependentes financeiramente, porque assegura seus próprios meios de subsistência.” (O’Cornnor, J. M. Primeira Carta aos Coríntios. In: BROWN, Raymond Edward; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland Edmund. Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos. São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2011, p. 470).

⁶ Não se trata de um novo código, mas da lei do amor (Gl 6,2), a exemplo de Cristo (Cf. Ó’CORNNOR, 2011, p. 471).

⁷ BRAKEMEIER, 2008, p. 123. A inculturação do evangelho é fundamental no processo de evangelização. As tradições culturais precisam ser levadas em conta, embora sem perder o objetivo de criar uma nova identidade. Neste sentido, Paulo não exigiu dos judeus o abandono de suas tradições, nem dos pagãos a prática da lei judaica. Relativizou as particularidades culturais e étnicas para centrar-se naquilo que era essencial, ou seja, na graça de Deus, fonte exclusiva de salvação para todos.

⁸ HAFEMANN, S.J. Carta aos Coríntios. In: HAWTHORNE, Gerald F. & MARTIN, Ralph P. (orgs.) Dicionário de Paulo e suas cartas. Trad. Barbara Theoto Lambert, São Paulo: Loyola, 2008, p. 273.

⁹ GLAD, 2008, p. 2.

Clarence aborda o tema da adaptabilidade na cultura greco-romana, sob o aspecto literário e retórico, como forma de persuadir o público alvo.¹⁰ Destaca os dois tipos de caráter que envolvia a tarefa de adaptação ao transmitir um discurso: Primeiro, aqueles que se orientavam para o bem dos outros, com motivações nobres e autênticas, voltadas ao bem comum, sendo coerentes entre o falar e o agir. Segundo, o grupo dos adutores e semelhantes. Estes usavam o discurso para agradar a todos indistintamente, visavam apenas seus interesses pessoais. Adaptavam-se ao público alvo como a água num recipiente, porém, visando vantagem pessoal.¹¹

A adaptabilidade pode, portanto, ser usada de forma positiva ou negativa. Adaptar-se à realidade do outro é um requisito básico para ser compreendido e atingir a meta desejada. No entanto, ela é uma faca de dois gumes, podendo ser usada tanto para o bem comum como para os interesses egoístas. “Durante o tempo de Paulo, as reflexões sobre esses tipos opostos de caráter aparecem em obras que descrevem a conduta e o modo de falar dos adutores e dos amigos.”¹²

A adaptabilidade em Paulo

Os discursos de Paulo visavam atingir grupos culturalmente mistos. Para isso, precisou usar de estratégias retóricas que contemplassem as diferentes realidades, adaptando seu modo de falar às condições das pessoas que formavam as comunidades cristãs. “Era importante saber quando, como e com quem aplicar métodos severos e brandos de instrução, especialmente ao lidar com neófitos, para com os quais se requeria um método misto de louvor e repreensão.”¹³

A capacidade de escrever e argumentar era privilégio de poucos no tempo de Paulo. Segundo Ronald R. Hock, a educação greco-romana acontecia em três estágios. A educação primária, iniciada aproximadamente aos sete anos, através da qual aprendia-se basicamente

¹⁰ O sucesso da persuasão do orador dependia de três pontos: seu caráter moral (*ethos*), o discurso em si (*logos*) e a capacidade de levar à emoção (*pathos*). O orador precisava levar em conta as disposições dos seus ouvintes, seus estados psicológicos, aos quais devia se adaptar (Cf. 2008, p. 3).

¹¹ GLAD, 2008, p. 4-5.

¹² GLAD, 2008, p. 6.

¹³ GLAD, 2008, p. 11. É bastante expressivo este método de Paulo em suas cartas. Assim como ele elogia os pontos positivos das comunidades, não receia de chamar a atenção para os pontos falhos. Isso é bem visível na Carta aos Filipenses. Paulo destaca a forma como os filipenses estiveram em comunhão com ele nas prisões e na defesa do evangelho (1,6), mas também exorta a comunidade para o cuidado com a competição que estava acontecendo em seu seio (2,3).

a ler, escrever e contar; a educação secundária, iniciada aos dez ou onze anos, semelhante à primária, lendo e interpretando obras literárias, como a *Ilíada* de Homero; e, finalmente, a educação terciária, a partir dos quinze anos, em que o jovem normalmente passava a estudar com um filósofo ou com um orador. Esta última fase apenas a aristocracia tinha acesso.¹⁴

As afirmações de Paulo em 1Cor 9,9-23 deixam transparecer a ideia de adaptabilidade, segundo a cultura greco-romana de sua época. Por outro lado, expressa uma visão conflitante com ela.¹⁵ Ao mesmo tempo em que se apropria da convenção social de adaptabilidade, constrói seu próprio caminho. A expressão “tornei-me tudo para todos” (1Cor 9,22) revela a capacidade que Paulo teve de adaptar-se às condições de todos os seus interlocutores. “Evidentemente Paulo não se importava de ser julgado como um camaleão. Tinha a capacidade de adaptar-se com relativa facilidade a novas circunstâncias.”¹⁶ A formação que Paulo recebeu, como um judeu da diáspora, que lhe possibilitou conhecer o mundo helenístico, além da cultura judaica, certamente deu suporte para esse jeito de agir e compreender aquilo que é essencial ao evangelho. Isso mostra que “a base da integridade de Paulo é o amor às pessoas, independentemente de sua situação religiosa ou social.”¹⁷

O discurso que Paulo proferiu no areópago (At 17,22-31), diante dos cidadãos atenienses, embora tenha sido escrito por Lucas, não deixa de reforçar sua capacidade de evangelizar adaptando-se à cultura grega. Ao partir do altar ao Deus desconhecido (v. 23) e ao citar uma frase do poeta pagão Arato (v. 28), Paulo anuncia o Deus único e afirma, baseando-se na tradição estoica e epicurista, que Deus está próximo, embora sendo distinto de nós.¹⁸

Paulo se espelhava no exemplo de Cristo, que “não buscou a sua própria satisfação” (Rm 15,3). A encarnação proclama a condescendência divina, que desce ao nível dos seres

¹⁴ Paulo e a educação greco-romana. In: SAMPLEY, J. Paul. Paulo no mundo greco-romano: um compêndio. São Paulo: Paulus, 2008, p. 171-196. Segundo Hoch, o Apóstolo Paulo certamente teve status de aristocrata, pela educação que recebeu, expressa no domínio da língua grega presente nas cartas, bem como com a familiaridade com a retórica grega. “Provavelmente, Paulo havia nascido em ambientes aristocráticos modestos e só depois da sua conversão e subsequente empenho de sustentar-se como fabricante de tenda é que experimentou a perda de status [...]. (p. 171).

¹⁵ Na cultura greco-romana, considerava-se um perigo ter muitos amigos e associar-se indiscriminadamente com pessoas de posições sociais diferentes, por causa da influência do estilo de vida e de mentalidade (Cf. GLAD, 2008, p. 7). Paulo extrapola essa compreensão, demonstrando sua capacidade de adaptação, associando-se com todo tipo de pessoas.

¹⁶ HEYER, 2009, p. 111.

¹⁷ Ó’CORNNOR, 2011, p. 471.

¹⁸ WRIGHT, N. T. Paulo: novas perspectivas. São Paulo, SP: Loyola, 2009, p. 133.

humanos, a fim de elevá-los à glória (Fl 2,5-11). Esta e outras referências são usadas por Paulo em suas cartas (Gl 4,4-5; 2Cor 8,9) como exemplos de adaptabilidade. Paulo se demonstrou muito aberto para associar-se a todos (Rm 1,13-15). “A referência aos vários ‘grupos’ de pessoas às quais Paulo se adapta – judeus, os sujeitos à lei, os sem lei e os fracos – e a natureza inclusiva da voluntária escravidão e adaptação de Paulo sugerem o motivo da irrestrita associação com todos.”¹⁹

O fato de romper as barreiras sociais, étnicas e culturais, não significa a ausência de critérios para fazer parte da comunidade cristã. Paulo associava-se a todos com objetivo claro, em vista da salvação (1Cor 9,22). Em nenhum momento Paulo seguiu o caráter dos aduladores (1Ts 2,2-5), querendo agradar com intenções enganosas. Em 1Cor 5,11, o Apóstolo aconselha não associar-se ao irmão de conduta imoral. Lembra também de um perigo: “As más companhias corrompem os bons costumes” (1Cor 15,33). Isso nos leva a perceber uma distinção. Uma coisa é associar-se ao diferente, adaptando-se à sua realidade; outra é a convivência com os que já fazem parte da comunidade, com os irmãos na fé. Para admitir na comunidade cristã as exigências são mínimas, mas para permanecer nela exige coerência com a fé cristã.

Para quem não agisse assim, Paulo aconselhava afastar-se da comunidade. Não era simplesmente para excluir, mas entendida como uma pedagogia. “O que é aconselhado para o crescimento moral das pessoas viciadas é o afastamento; o objetivo daquele apartar-se era que a pessoa reformasse seu caráter envergonhando-se em vista do arrependimento.”²⁰

A repreensão de Paulo visa deixar claro que o desleixo moral é contraditório à fé cristã. “De fato, a ênfase de Paulo incide sobre a interação social dos diferentes tipos de pessoa quando ele tenta formar as ideias morais e religiosas de seus leitores [...]”²¹ Isso, no entanto, não significa unificar a conduta cristã a partir de um código legal, uniformizando o comportamento. A comunidade cristã precisa ser um espaço de respeito às diferenças, desde que se viva a caridade.

¹⁹ GLAD, 2008, p. 14. A referência de Paulo àqueles que vivem sem a lei (v. 21) podia significar os gentios ou aos fortes que afirmavam que “tudo era permitido” (1Cor 6,12; 10,23), podendo haver entre eles também judeus (Cf. Ó’Corrinnor, 2011, p. 470).

²⁰ GLAD, 2008, p. 19.

²¹ GLAD, 2008, p. 20. Um exemplo disso é a forma como Paulo reflete sobre a questão da carne sacrificada aos ídolos (1Cor 8 – 10), levando em conta tanto a concepção de quem tinha a “ciência exata” como dos que possuíam a consciência sensível diante dessa prática comum na cidade de Corinto. Paulo tinha consciência de que “um ídolo nada é” e que “não há outro Deus a não ser o Deus único”. No entanto, respeita os de “consciência fraca”, afirmando o primado da caridade.

Considerações Finais

A preocupação fundamental de Paulo era levar o evangelho a todos e despertar para a fé em Cristo. Para atingir esse objetivo teve que encarnar-se nas diversas realidades sociais e culturais por onde passava. Paulo tinha consciência daquilo que era essencial, ou seja, a fé que se torna eficaz por meio do amor (Gl 5,6). Este princípio extrapola todos os limites e expressões culturais.

A vivência entre os cristãos e, também, dos cristãos com não-cristãos, encontra em Paulo um paradigma de conduta. “De fato, essa ética era essencial para a auto compreensão de Paulo como apóstolo dos gentios, refletindo uma disposição para ultrapassar os limites sociais, étnicos e morais.”²² O esforço para adaptar-se às diversas circunstâncias e formas de pensar, à luz da condescendência divina, revelada, sobretudo, em Jesus Cristo, pode servir de exemplo para o ecumenismo e o diálogo religioso nos espaços de vivência humana e fraterna.

Referências

BÍBLIA. Português. Jerusalém. 1999. A Bíblia de Jerusalém. Nova ed. revista São Paulo: Paulus, 2000.

BRAKEMEIER, Gottfried. A Primeira Carta do Apóstolo Paulo à comunidade de Corinto: um comentário exegético-teológico. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2008, 229 p.

HAWTHORNE, Gerald F. & MARTIN, Ralph P. (orgs.) Dicionário de Paulo e suas cartas. Trad. Barbara Theoto Lambert, São Paulo: Loyola, 2008. BROWN, Raymond Edward; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland Edmund. Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos. São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2011, 1791 p.

HEYER, C. J. den. Paulo: um homem de dois mundos. São Paulo, SP: Paulus, 2009.

SAMPLEY, J. Paul. Paulo no mundo greco-romano: um compêndio. São Paulo: Paulus, 2008.

WRIGHT, N. T. Paulo: novas perspectivas. São Paulo, SP: Loyola, 2009. 229 p.

²² GLAD, 2008, p. 22.